

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFCG - CDSA

Josué Barreto da Silva Júnior¹
Alisson Clauber Mendes de Alencar²
Livio Rodrigues da Silva³
Denise Xavier Torres⁴

RESUMO

Em uma perspectiva embrionária, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem a sua edificação lastreada no Programa de Residência Médica, assumindo um papel de formação complementar dos licenciandos de cursos de graduação. Ao longo dos itinerários históricos, o programa passou por algumas alterações, sendo que na atual modelagem (2017), o PRP norteia-se, pelo aprimoramento das vivências no ambiente escolar e o desenvolvimento da preparação docente para atuar diante da complexidade e dos desafios postos na educação básica brasileira. Em consonância a este processo, o PRP do curso Interdisciplinar de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), situado no campus de Sumé - PB, busca desenvolver uma articulação entre teoria e prática docente, uma vez que, compreendendo que as disciplinas como estágio supervisionado e prática pedagógica, apresentam-se incipientes de nutrir plenamente os licenciandos do conhecimento teórico-prático que a formação inicial de professores necessita. Com isso, o presente trabalho objetiva analisar os desafios e as perspectivas geradas pelos residentes do referido curso de licenciatura diante a sua atuação no PRP. Visando atender o objetivo proposto, o referido estudo enquadra-se enquanto pesquisa quantitativa, com aplicação de questionários estruturados (compostos por vinte e duas questões direcionadas aos alunos do PRP), caracterizando-o enquanto pesquisa-ação. Enfatiza-se ainda, o debate teórico-conceitual acerca de temáticas como: formação de professores e residência pedagógica, trazendo ao debate as contribuições de autores que tratam do tema. Após a análise dos resultados, os residentes definem o PRP enquanto uma possibilidade de vivenciar a rotina e os desafios da sala de aula, bem como, identificam neste um espaço para aprimorar e desenvolver suas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação docente, Ambiente escolar, Educação básica, Educação do Campo.

¹ Doutor - Professor da Educação Básica no Município de Sumé - PB. Preceptor do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG-CDSA, josue.junior@professor.edu.sume.pb.gov.br;

² Mestre - Professor da Educação Básica no Município de Sumé - PB. Preceptor do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande UFCG-CDSA, alisson.alencar@professor.edu.sume.pb.gov.br;

³ Especialista - Professor da Educação Básica no Município de Sumé - PB. Preceptor do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande UFCG-CDSA, livio.silva@professor.edu.sume.pb.gov.br;

⁴ Doutora - Orientadora deste trabalho. Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica e Professora do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande -CDSA, denise.xavier@professor.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

Compreendendo enquanto um dos mecanismos da Política Nacional de Formação de Professores, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) compreende uma das vertentes de aperfeiçoamento inicial para estudantes dos cursos de licenciaturas das Instituições Públicas de Ensino Superior. Dada a complexidade, e a forte crise que assola a educação básica pública do Brasil, tornou-se essencial aprimorar a formação docente, inserindo nas redes de ensino, profissionais proficientes as demandas educacionais, e conectados as múltiplas realidades da escola.

Para tanto, visando consolidar a formação inicial docente, o PRP busca convergir a teoria e a prática. Assim, o PRP, busca apresentar ao residente, o arcabouço teórico presente na grade curricular das Instituições de Ensino Superior (IES's), mas inclui em seu itinerário formativo inicial uma maior presença no ambiente escolar, fazendo com que este se relacione com mais frequência com as demandas e com a dinâmica da educação pública em suas mais variadas realidades.

Concebidas algumas das relevâncias do PRP, o presente artigo constitui-se enquanto parte preliminar de um conjunto de estudos que possui como foco, o monitoramento e desenvolvimento do PRP no curso de licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Sumé-PB. Assim, objetiva-se neste versar sobre as principais expectativas geradas, e os desafios potenciais desencadeados ao longo da vivência no ambiente escolar, levando em questão a visão dos residentes do PRP. Conecta-se ao objetivo principal, análise do PRP abordando seus itinerários históricos, e como este tem contribuído enquanto programa para a formação docente, enriquecendo a formação inicial docente no curso de Educação do Campo (UFCG/CDSA). Com isso, o referido artigo se fundamenta nas seguintes questões: Quais os principais desafios enfrentados pelos residentes do PRP do curso de Licenciatura de Educação do Campo? Como os alunos veem a residência no contexto da formação de educação do campo? Como os residentes acreditam que o PRP contribuirá na sua formação enquanto professor?

Assim, o artigo estrutura-se em cinco importantes capítulos que se encontram interligados na construção da problemática em debate. Inicialmente se delinea a problemática e a justificativa de estudo, apresentando ao leitor os objetivos propostos para a análise, e os fundamentos gerais que norteiam a abordagem dada ao fenômeno. Por conseguinte, apresenta-se o arcabouço metodológico, com a evidenciação do método, bem como a estruturação de todo

enquadramento metodológico. Já no terceiro capítulo, aborda-se o caminho percorrido, e apresenta-se as alterações propostas ao longo do processo de construção do PRP, tratando-se como este tem sido (re)modelado, até adquirir as características atuais. O quarto capítulo, discute a inserção do PRP no curso de licenciatura de Educação do Campo, simultaneamente que se busca averiguar as perspectivas dos ingressos no programa, iniciando-se assim o processo de monitoramento e avaliação do PRP no período em que se desenvolve a pesquisa. Por fim, apresenta-se as considerações finais do estudo, com as conclusões e reflexões diante das questões postas, apresentando o resumo das descobertas principais e o relacionamento destas com o objetivo de pesquisa, contextualizando os resultados obtidos.

Visando atender os objetivos propostos, buscou-se inicialmente a realização do debate teórico-conceitual, apropriando-se de uma base bibliográfica consolidada (livros, artigos, leis e documentos institucionais). Analisou-se conceitualmente o PRP, apresentando sua trajetória e consolidação enquanto uma Política de Formação de Professores (PFP), bem como seus contributos na formação dos licenciandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo do CDSA/UFCG. Por conseguinte, desenvolveu-se a análise dos questionários aplicados, realizando-se o diagnóstico dos residentes, sobre as principais questões envolvendo a sua participação no PRP.

METODOLOGIA

Concebendo o método enquanto a base visual no qual se examina o fenômeno de estudo, no qual se constitui a base em que se fundamenta a pesquisa. O método se caracteriza enquanto conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (Lakatos e Marconi, 2021). Desta forma, utiliza-se enquanto método norteador para o desenvolvimento do referido estudo, o método hipotético-dedutivo.

Para tanto, concebendo os aspectos que delineiam o método utilizado, lançou-se a seguinte hipótese: O PRP atende integralmente ou parcialmente as demandas iniciais dos residentes do curso de licenciatura de Educação do Campo do UFCG/CDSA, sendo projetado no programa uma forte expectativa de alavancamento da formação dos entrevistados. Segundo Diniz (2015), o método hipotético-dedutivo consiste em se perceber problemas, lacunas ou contradições no conhecimento prévio ou em teorias existentes. A partir destes problemas, lacunas ou contradições, são formuladas conjecturas, soluções ou hipóteses.

Visando o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se um questionário do tipo estruturado-objetivo e quantitativo, contendo 22 questões objetivas (para o desenvolvimento do artigo, foram utilizadas oito questões), com respostas pré-estabelecidas. Com isso, os questionários visam compreender o perfil e o posicionamento do residente frente a determinadas questões que envolvem o curso de Educação do Campo UFCG/CDSA e o PRP. O núcleo do PRP de Educação do Campo é constituído por 16 residentes, distribuídos em três unidades escolares do município (Escola Municipal Presidente Vargas, Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, e Escola Municipal Pe. Paulo Roberto de Oliveira), sendo aplicado o questionário de pesquisa a 13 residentes, o que corresponde a uma amostra de 81,25%.

Tratando-se do enquadramento metodológico, apresenta-se a classificação da pesquisa referente aos seus objetivos, delineamento de pesquisa, natureza, técnica de coleta de dados e por fim, a técnica de análise dos dados. Inicialmente quanto aos seus objetivos, determina-se o estudo enquanto descritivo. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva é aquela que tem por objetivo estudar as características de um grupo e associação de variáveis, por exemplo descrever o perfil do ingresso no PRP Educação do Campo UFCG/CDSA, associando suas expectativas com as diretrizes operacionais do PRP.

Ao que se refere a natureza da pesquisa e a coleta de dados, indica-se o uso do estudo quantitativo enquanto mecanismo aferidor da natureza do estudo, configurando-se enquanto estudo diagnóstico. Segundo Augusto *et al.* (2013), os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e analisar as relações causais entre variáveis. Por conseguinte, visando a operacionalização da pesquisa, utiliza-se enquanto técnica de coleta de dados o uso de questionários estruturados, aplicados ao público-alvo da pesquisa (residentes do PRP). Com isso, para desenvolver a leitura dos dados obtidos por meio dos questionários, utilizou-se abordagem quantitativa, com a apropriação de técnicas matemática para geração de dados e geração de gráficos.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEITOS, TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS

O Processo de Formação de Professores (PFP) corresponde enquanto instrumento de aprimoramento da prática docente. Visando o aprofundamento do conhecimento, este processo tem por base a atualização dos métodos de ensino, o desenvolvimento de novas estratégias de avaliação, bem como o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. Pautando em questões como: formação acadêmica consolidada, integração entre teoria e prática, e o

aperfeiçoamento didático e metodológico. O PFP atua em consonância entre a prática docente e as dinâmicas de transformação da sociedade. Com isso, o PFP busca situar o profissional diante a dinâmica e os desafios postos no contexto educacional. Assim sendo fundamentada enquanto processo complexo e contínuo, o PFP vai além dos conhecimentos teóricos e técnicos, apresentando-se enquanto ferramenta de construção e aperfeiçoamento da identidade educacional, possibilitando assim o desenvolvimento de uma educação que transforme, tornando-a informada, crítica e participativa. Desta forma, destaca-se a análise desenvolvida por Cavalcanti (2020, p.216), que afirma:

“Há muitos saberes envolvidos na formação de um professor independente da área específica de atuação. Se por um lado, os currículos das licenciaturas buscam apoiar essa dinamicidade de saberes acadêmicos e científicos, por outro também têm se tornado mais sensíveis à demanda da experiência em campo. Os programas de incentivo à docência atuam em apoio ao que é curricularmente previsto, expandindo as possibilidades de atuação e contribuindo com a educação de qualidade nas escolas básicas – a exemplo do PIBID.”

Nesta perspectiva, enfatiza-se o dualismo posto na base curricular das Instituições de Ensino Superior (IES), na qual se busca contemplar os saberes acadêmicos e científicos, como também os conhecimentos de campo. A incipiência curricular e incide diretamente na prática docente, a uniformização do currículo sem a especificação da realidade regional, bem como a predominância exclusiva de uma base unicamente teórica, tem impactado a formação profissional, não inserindo este nos desafios cotidianos existentes no contexto escolar. Assim é essencial a existência de programas como o Residência Pedagógica, enquanto estratégia de aproximação academia-escola, e formando profissionais concatenados à complexidade educacional da educação básica pública.

O PRP emerge no ano de 2008 enquanto uma das vertentes integrantes do processo de formação inicial e continuada de professores. Desde o seu surgimento, até os dias atuais, o referido programa sofreu uma série de alterações, apresentando na atual configuração um caráter nacional, desenvolvendo-se no hiato existente na formação teórico-prática docente nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Desta forma, o PRP visa aproximar o licenciando em formação ao seu campo de atuação (educação básica), consolidando a sua identidade profissional, como também, favorecendo o surgimento de docentes pragmáticos, pesquisadores e conhecedores das múltiplas realidades que permeiam a educação básica pública.

O modelo de PRP em vigência teve seu surgimento no ano de 2018, quando o Ministério da Educação (MEC), objetivou o desenvolvimento de ações que atuassem diretamente na

formação inicial dos professores da educação básica. Segundo Cavalcanti (2020) O PRP oportuniza aos discentes bolsistas o contato e o estabelecimento de relações formativas no campo da escola básica em consonância e diálogo com a vivência acadêmica. Com isso, visando a solidificação do processo formativo inicial de professores da educação básica, o PRP foi instituído enquanto componente do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Compreendendo enquanto um mecanismo de formação de professores, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) consiste em um instrumento de vivência da prática docente para os estudantes em formação acadêmica nos cursos de licenciatura. O PRP fundamenta-se na otimização do processo de qualificação dos licenciandos, realizando a conexão entre a formação inicial teórica e o ambiente escolar, gerando assim uma práxis na formação dos licenciandos.

Sobre o PRP, Farias e Pereira (2019) afirmam que é uma prática de formação de professores que consiste em uma etapa ulterior à formação inicial, na qual os licenciandos participam de um programa de imersão em escolas de educação básica. Desta forma, o PRP é compreendido enquanto programa de imersão, que visa propiciar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, sendo um instrumento de aprimoramento profissional dos educandos.

Costa e Ventura (2020), destacam a importância do PRP na superação da dicotomia existente entre formação e prática docente, contribuindo para fortalecer e ampliar a relação entre instituição formadora e escolas-campo, além de adequar os currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação. Deste modo, o PRP atua de forma articulada, envolvendo Instituições de Ensino Superior (IES) e as Instituições Escolares, que além, de fortalecer os vínculos institucionais, favorece a adaptação curricular e a compreensão da manifestação das mais variadas vertentes e abordagens pedagógicas no ambiente escolar. Ainda, sobre a compreensão da importância do PRP, Reis Júnior e Cardoso (2020), na qual enfatiza-se o PRP, enquanto uma política pública educacional, objetivada no enfrentamento da escassez de docentes de diversas áreas de conhecimento como também ampliar a atuação de futuros professores no âmbito escolar.

O PRP enquanto laboratório formativo, atua dinamicamente, contribuindo para a consolidação da formação inicial docente, apresentando ao residente educacional a dimensão complexa que envolve a escola e os desafios que configuram os processos de ensino e aprendizagem. Com isso, destaca-se o PRP enquanto processo de formação de professores, no qual se busca estimular a conexão entre as instituições públicas de educação básica e superior, intercambiando experiências, conhecimentos e metodologias.

Dentro de uma perspectiva emancipatória, Silva e Cruz (2018) apontam que o PRP pode contribuir para uma formação de professores crítica-emancipadora por meio da construção de uma proposta de projeto contra hegemônico, representando atualmente uma reforma na política de formação, mas com processo reduzido de certificação e indução da formação referenciado pelo currículo da Educação Básica. Diante desta perspectiva, é essencial interpretar o PRP para além de uma dimensão técnica, sendo essencial o aprimoramento crítico dos residentes, compreendendo o contexto educacional em que está inserido, sendo concebidos enquanto seres críticos e ativos na promoção de uma educação transformadora. Para tanto, é elementar que se avance para a construção de práticas pedagógicas que possibilitem o enfrentamento do “Status quo”.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFCG-CDSA

O Programa Residência Pedagógica (PRP) fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), executado no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - UFCG/CDSA, potencializa a imersão dos graduandos, durante um período de 18 meses consecutivos, em atividades envolvendo o universo acadêmico e o ambiente escolar, sendo este um dos possíveis espaços de trabalho do licenciando.

O PRP desenvolve uma importante vinculação do estudante com seu futuro local de trabalho, as escolas da educação básica e, para a consecução do referido programa múltiplos são os segmentos e os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, onde a título de exemplo podemos destacar: o coordenador institucional, os professores preceptores e os residentes, estes últimos percebendo em suas vivências as aproximações e os distanciamentos que acontecem na relação entre as teoria e as práticas didático-pedagógicas nos espaços da universidade e das escolas.

Durante o processo didático-pedagógico de imersão dos residentes no ambiente escolar, articula-se uma relação alicerçada no planejamento e no desenvolvimento de atividades numa perspectiva tripartite, onde o coordenador institucional, preceptores e residentes atuam em sincronismo para o fortalecimento das concepções e as finalidades do Programa Residência Pedagógica no âmbito das escolas da Educação Básica. Destaca-se que um dos princípios

fundantes do referido programa é a ampliação da percepção do residente em relação às dinâmicas processuais que acontecem no espaço educativo. Pois, a partir dos entendimentos, análises, estudos teóricos e práticos o residente pode colaborar de forma significativa para o desenvolvimento de seu processo formativo.

Um dos elementos moventes do PRP da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da UFCG-CDSA é a hospitalidade nos espaços e processos formativos. Este conceito atitudinal na educação promove a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo nas instituições educacionais. Trata-se de receber os discentes (residentes), professores (preceptores), coordenadores, gestores, estudantes e a comunidade escolar de maneira calorosa, respeitosa, ética, afetuosa e empática.

De acordo com os escritos de Baptista (2014) as atitudes de hospitalidade em práticas pedagógicas ampliam o compromisso ético, responsável e acolhedor da educação, que possibilita criar um espaço favorável ao exercício da aproximação humana em ambiente educacional, tendo como referência a pedagogia da hospitalidade em que o eu - outro é visto no seu sentido integral-humano.

Freire (2002) nos alerta que a hospitalidade não significa apenas o reconhecimento do outro ou mesmo sua acolhida, ou seja, tomar conhecimento de sua existência, mas significa incluir a si próprio no seu espaço de convivialidade, reconhecendo-o com autonomia e respeito, que no processo educacional será fator gerador de prazer e ternura no ato de aprendizagem.

Através da hospitalidade, busca-se promover um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e valorizados. Isso envolve não apenas a recepção cordial, mas também a atenção às necessidades individuais dos estudantes, o respeito à diversidade cultural e o estabelecimento de relações de confiança que potencializam, por conseguinte o sentimento de pertencimento discente-docente.

Ao adotar uma atitude e postura de hospitalidade na educação, os educadores reconhecem a importância do acolhimento para o desenvolvimento integral dos discentes. Um ambiente hospitaleiro facilita a aprendizagem, pois os estudantes se sentem seguros para expressar suas ideias, participar ativamente das atividades e buscar apoio quando necessário. Além disso, a hospitalidade na educação contribui para fortalecer o vínculo entre a escola, a comunidade e a universidade. Ao abrir as portas para a participação ativa dos discentes e toda comunidade escolar, as instituições educacionais demonstram interesse em estabelecer parcerias colaborativas, envolvendo-os no processo educativo e valorizando sua participação.

É importante ressaltar que a hospitalidade na educação vai além do aspecto físico do ambiente escolar. Ela envolve também uma postura acolhedora por parte dos educadores, que

devem estar abertos ao diálogo, serem receptivos às diferenças e promoverem a inclusão de todos os estudantes nos processos didáticos e formativos.

Em resumo, a hospitalidade na educação é um conceito fundamental para criar um ambiente educacional positivo, acolhedor e enriquecedor. Ao acolher os discentes e toda comunidade escolar de forma calorosa e inclusiva, as instituições educacionais promovem o desenvolvimento integral dos estudantes e ampliam suas percepções e atitudes no que concerne ao universo educativo.

Em uma perspectiva diagnóstica, O PRP do curso de Educação do Campo da UFCG/CDSA, é formado majoritariamente por residentes do sexo feminino (86,41% da amostra), sendo que 61,54% dos entrevistados já vivenciaram alguma experiência em sala, sendo que em sua totalidade, os residentes têm como origem educacional, a educação básica pública. Em sua totalidade os entrevistados não possuem outra graduação, estando a mais de 3 anos no curso e classificam o curso como “Altamente relevante”. Sobre a área de atuação dos mesmos, estes se distribuem em Linguagem e Códigos (30,46%), Ciências Humanas e Sociais (53,84%), e Ciências Exatas e da Natureza (15,38%).

Indagados sobre os motivos da escolha do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, 84,6% dos entrevistados informaram a recomendação de um terceiro enquanto resposta, sendo que para 15,4% dos residentes, a escolha se deu de forma independente, por interesse pessoal. Por conseguinte, buscou-se saber qual o principal desafio que você enfrenta no curso de Educação do Campo, contudo destacou-se enquanto principal resposta a falta de apoio por parte dos órgãos responsáveis (46,15%), a falta de recursos materiais (30,77%), as demais opções (Falta de interação com outros estudantes, o curso é desconhecido para muitas pessoas, e dificuldades para locomoção para o campus em alguns casos) obtiveram cada uma 7,69% da afirmação dos entrevistados.

Tratando sobre o PRP, os entrevistados encontram-se dispersos nos três módulos que compreendem o programa: Módulo I (46,20%), Módulo II (46,20%) e Módulo III (7,60%). Indagou-se preliminarmente a definição do PRP, direcionando o mesmo a formação de um educador do campo. Com isso, dada as opções de resposta geradas, destacou-se a oportunidade de vivenciar a rotina e os desafios em sala de aula enquanto principal resposta (46,15%), seguido pela compreensão de um espaço para aprimorar práticas pedagógicas e desenvolver habilidades profissionais (38,46%), por fim, destacou-se a compreensão enquanto um momento de reflexão sobre a teoria e a prática da educação do campo (15,38%).

Entre os residentes entrevistados, 46,20% encontram-se preparados para atuar como educador (a) do campo após a conclusão do curso, enquanto 53,80%, diz que no momento da

entrevista se encontra parcialmente preparado para atuar. Sobre as expectativas em relação do PRP, destacou-se as seguintes respostas: Adquirir experiência prática e aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos no curso (23%), desenvolver habilidades de planejamento e execução de aulas no curso (38,50%), e por fim aprofundar o entendimento sobre a realidade educacional e as demandas dos estudantes do campo (38,50%).

Sobre as atividades que serão desenvolvidas durante a participação do residente no programa, destacou-se inicialmente a observação das aulas e práticas dos docentes (preceptor) para 69,20% dos entrevistados, por conseguinte, enfatiza-se elaboração e execução de planos de aula (23%) e por fim, participação em reuniões pedagógicas e atividades extracurriculares.

Concluindo, questionou-se aos residentes sobre os desafios e as contribuições geradas sobre o PRP para a sua formação. Sobre as dificuldades potenciais no desenvolvimento do PRP, destacou-se a convivência da diversidade de realidades dos estudantes e as necessidades individuais (61,50%), por conseguinte, adaptação às particularidades do ambiente escolar e ao contexto do campo (30,80%), e finalmente, estabelecer uma boa relação com a equipe escolar e a comunidade local (7,7%).

Sobre as contribuições do PRP para a formação dos licenciandos entrevistados enfatizou-se: o desenvolvimento de uma visão mais ampla e realista da prática docente (53,8%), seguido por, desenvolvendo habilidades de planejamento, gestão e avaliação educacional (23,10%) e promover a reflexão crítica sobre as questões relacionadas à educação do campo (23,10%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP é um instrumento de transformação e intercâmbio de práticas entre os atores que participam do processo. Possuindo um papel estratégico, o PRP busca conectar os licenciandos as novas demandas sociais e educacionais, possibilitando assim a formação de professores cada vez mais inteirados as dinâmicas de necessidades que a sociedade expressa.

Desta forma, conclui-se que o PRP atende parcialmente as demandas iniciais dos residentes do curso de licenciatura de Educação do Campo do UFCG/CDSA, simultaneamente que, as lacunas existentes apresentadas, ressaltam a importância de (re)análise do desenho operacional do PRP, conectando-se este no alavancamento profissional e na constituição da formação inicial docente sólida. Desta forma, torna-se essencial ampliar o programa, atendendo assim, um número maior de escolas e de residentes, romper com a formação unicamente teórica, possibilitando o rompimento com os pensamentos e didáticas tradicionais.

Torna-se importante ressaltar, a existência de resistências para receber o PRP por parte de alguns profissionais e por instituições de educação básica. A presença de um ator externo na escola e pode gerar um senso de fiscalização da prática docente do preceptor. Conteúdo torna-se essencial a popularização do PRP, simultaneamente que romper com paradigma da "fiscalização", efetivando-se. Assim, o intercâmbio de Saberes, práticas e metodologias entre preceptor e residente, consolidando assim, os objetivos do PRP.

Compreendido os principais desafios apresentados pelos residentes, torna-se essencial o desenvolvimento de ações que favoreça o ingresso, a progressão do discente e sua consequente inserção no mercado de trabalho. Para tanto, compreendido a estrutura disciplinar da estrutura curricular da educação básica, e forte resistência para a abertura de processos seletivos e concursos públicos que contemplem o curso. A necessidade de popularização do curso, e o reconhecimento da importância deste para o desenvolvimento da sociedade, principalmente suprimindo as necessidades e especificidades das populações rurais.

Buscando apresentar como os alunos observam e acreditam que o PRP pode contribuir na sua formação, destaca-se previamente que o programa pode através do cotidiano escolar, vivenciar e solucionar os mais variados desafios que permeiam o contexto da educação básica pública, bem como o aprimoramento de práticas, habilidades e reflexões sobre a docência.

Para tanto, torna-se essencial o rompimento de barreiras e resistências por parte dos docentes e pelas escolas receptoras, bem como a abertura de mais editais que busquem contemplar e incluir mais participantes no PRP. Por fim, tratando-se das expectativas e o desenvolvimento de atividades, torna-se elementar inserir o residente dentro do processo educativo, dando-lhe mais liberdade para participar dos processos ensino-aprendizagem, fortalecendo a autonomia destes para atuarem enquanto sujeitos críticos, e ativos, objetivando a transformação da realidade educacional posta.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P. de; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, V.51(4), 745–765p, 2013.
- BAPTISTA, Isabel. Hospitalidade da razão e poder transformador: interpelações da pedagogia social. In: BARROS, Rosanna; CHOTI, Deise (org.) - Abrindo Caminhos para uma Educação Transformadora. Lisboa: **Chiado Editora**, 2014.
- CAVALCANTI, L. P. As representações sociais de licenciandas/os em letras sobre o programa de residência pedagógica de uma universidade pública no sertão de Pernambuco. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, 203-218 p, 2020.
- COSTA, Renata Monteiro da; VENTURA, Paula Patrícia Barbosa. Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação inicial de Licenciandos em Matemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 1-22p, 2020.
- DIINIZ, Marco Túlio Mendonça. Contribuições ao ensino do método hipotético-dedutivo a estudantes de Geografia. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.2, 107-111p, 2015.
- FARIAS, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, V.28, n.68, 333-356 p, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2002.
- FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Revista Ensino em Perspectivas**, V. 1, n. 2, 1-12 p, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 5a. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.
- REIS JUNIOR, Leandro Passarinho; CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista da Faculdade de Educação**, V 34(2), 101-120p, 2020.
- SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: diálogos em educação**, V. 27, n. 2, 227-247 p, 2018.